

O USO DO DESENHO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Marcilene da Silva Costa¹

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca do uso do desenho como estratégia de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual. Assim, questiona-se como o desenho influencia em situações de leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual (DI)? Tendo como objetivo geral analisar a importância do desenho para a emancipação das estratégias leitora e escritora de alunos com deficiência intelectual. Mais especificamente promover situações de aprendizagens que provoquem o aluno com Deficiência Intelectual (DI) expressar-se oralmente através da descrição de desenhos por meio de relatos orais; possibilitar ao aluno com deficiência intelectual (DI) o reconhecimento das características da linguagem escrita; demonstrar as interpretações que o aluno com Deficiência Intelectual (DI) elabora sobre a relação entre o desenho e o texto. Diante disso, participou desta pesquisa uma aluna com deficiência intelectual matriculada em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. Para tanto, os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa bibliográfica, foram desenvolvidos por meio de livros, artigos e monografias. Já a pesquisa de campo ocorreu por meio de um estudo de caso. Em relação à abordagem, os dados receberam análise qualitativa descritiva. Para o aporte teórico utilizou-se autores como, Duarte, Ferreiro; Teberosk, Oleques, Seber, Rossato; Constantino; Mello, dentre outros. Assim, os resultados encontrados permitiram concluir que as estratégias didáticas com o uso do desenho podem desencadear no aluno com Deficiência Intelectual processos mentais como memorização e reorganização da aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e conceitos referentes à leitura, à linguagem verbal e à escrita.

Palavras-chave: Aprendizagem, Deficiência Intelectual, Desenho.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Deficiência Intelectual, constitui um impasse para o ensino da escola comum, pela complexidade de seu conceito e pela grande quantidade de abordagem existente. Mas, a condição de Deficiência Intelectual (DI) não pode predeterminar o limite de desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, é necessário que o aluno com deficiência (sujeito) tenha acesso à riqueza e à diversidade de objetos de conhecimento (leitura e escrita), apropriando-se da função social para as quais esses objetos foram criados.

Desse modo, ao proporcionar atividades educativas por meio de desenhos para alunos que apresentam deficiência intelectual, o professor oportuniza aos mesmos a promoção de dialógica por meio da postura, gestos e expressões de personagens e outros elementos

¹ Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, marcilencosta48@gmail.com.

estruturais da narrativa, além de expressar valores do destinatário de caráter social e cultural (GREGORIN, 2009).

Nessa perspectiva, considera-se a importância do desenho para o desenvolvimento da linguagem do aluno com Deficiência Intelectual. Dessa forma, este trabalho tem como questionamento: Como o desenho influencia em situações de leitura e escrita de alunos com deficiência intelectual?

Em decorrência dessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do desenho para emancipação de estratégias leitora e escritora de alunos com deficiência intelectual. Mais especificamente promover situações de aprendizagens que provoquem o aluno com Deficiência Intelectual (DI) expressar-se oralmente através da descrição de desenhos por meio de relatos orais; possibilitar ao aluno com Deficiência Intelectual (DI) o reconhecimento das características da linguagem escrita; demonstrar as interpretações que o aluno com Deficiência Intelectual (DI) elabora sobre a relação entre o desenho e o texto.

Nessa perspectiva, para o embasamento teórico deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica, que norteou as diferentes posturas. Já a pesquisa de campo foi realizada por meio de um estudo de caso. Em relação à abordagem, os dados receberam análise qualitativa descritiva.

Justifica-se este estudo por entender que o aluno com Deficiência Intelectual possui potencial desde que as oportunidades sejam oferecidas. Diante disso, a busca por essa compreensão é primordial, pois deve-se garantir o direito de aprendizagem do aluno, mediante uma educação que de fato seja inclusiva e promova o desenvolvimento do pensamento abstrato, da memória, do controle, da vontade, da atenção, dentre outros, de modo a contribuir para o desenvolvimento do sujeito criativo, autônomo e atuante na sociedade.

Os argumentos debatidos no transcorrer deste trabalho versam sobre o valor histórico do desenho para a comunicação de povos que viveram em diferentes épocas, bem como a importância do mesmo para o desenvolvimento do aluno no âmbito escolar, mediante práticas vivenciados em sala de aula, revelando que o ato de desenhar pode ser realmente eficaz à medida que se compreende melhor a essência dos alunos com deficiência intelectual e o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada no transcorrer no projeto do SuperAutor desenvolvido em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Nova Olinda do

Maranhão, mediante as atividades desenvolvidas com uma aluna Deficiente Intelectual, matriculada no 4º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, os procedimentos técnicos adotados para a coleta de dados foi à pesquisa bibliográfica.

Segundo Prodanov; Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica serve como primeiro passo para detectar em que estado se encontra o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto estudado.

Na pesquisa de campo, utilizou-se como técnica de coleta de dados o estudo de caso, que segundo Prodanov; Freitas (2013), a coleta e análises por meio dessa técnica permite a aquisição de informações sobre determinado indivíduo, estudando os diferentes aspectos da pesquisa. Gil (2008) complementa afirmando que o estudo de caso descreve a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

Em relação à abordagem, os dados receberam análise qualitativa descritiva, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzida em números. Sendo assim, na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, onde o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A relação entre desenho e escrita

Sabe-se que os povos primitivos mesmo de forma intuitiva deixaram seu legado inscrito por meio de sinais, materializando suas primeiras tentativas de representação gráfica por meio de desenhos, como por exemplo os desenhos mágicos encontrados nas grutas da época rignaciana e madaleniana, representando animais atingidos por flechas ou marcados por manchas de sangue (HIGOUNET, 2003).

Outro legado dessa natureza, são as chamadas “pinturas rupestres”, que podem ser encontrados no nordeste brasileiro, no “Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí)”, retratando o cotidiano dos povos primitivos antes da chegada dos portugueses ao Brasil (HIGOUNET, 2003).

De acordo com Higounet (2003), as pinturas rupestres são encontradas em sítios arqueológicos e percorrem um caminho que faz pensar em uma evolução rumo à escrita. Contudo, os engenhosos arranjos de objetos simbólicos ou materiais dos povos primitivos não permitem o desenvolvimento de frases escritas.

Do ponto de vista educacional, as primeiras notações inventadas pelas crianças consistem em pequenos traços, rabiscos e pontos. Dessa maneira, pode-se dizer que as crianças criam algo semelhante aos desenhos dos povos primitivos e aos poucos os rabiscos vão sendo substituídos por figuras desenhadas até chegarem à escrita propriamente dita (SEBER, 2009).

Nesse contexto, a evolução do desenho está relacionada ao desenvolvimento da função simbólica do aluno, ou seja, ele é capaz de manifestar e representar significados por meio de objetos, sentimentos e emoções. Sendo assim, “desenho e escrita estão indiferenciados. O texto é inteiramente “predizível” a partir da imagem. A escrita representa os mesmos elementos que o desenho. Desenho e texto constituem uma unidade indissociável (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.81).

Nesse contexto, as crianças usam os rabiscos como trampolim para chegarem às grafias. Portanto, é importante que a criança perceba que os traços/desenhos que ela faz estão relacionados a algo, ou seja, perceba que é capaz de representar a sua fala por meio do desenho. Aqui reside a importância de o professor compreender a função simbólica do desenho e de suas representações como formas de conhecer as expressões da criança, de maneira que o educador também colabore para que a criança perceba tal possibilidade (ROSSATO; CONSTANTINO; MELLO, 2013).

3.2 Deficiência Intelectual e o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do desenho

Quem já presenciou o deslumbre de uma criança ao abrir um livro cheio de imagens e cores?

Segundo Gregorin (2009), nem só de palavras se constrói um livro para crianças, o desenho é uma das linguagens não verbais, que pode representar, descrever, narrar, chamar a atenção para sua configuração visual.

Diante disso, torna-se necessário que desde a idade tenra, as crianças com deficiência intelectual aprendam a desenhar, pois o ato de desenhar desencadeia processos mentais de memorização e aprendizagem que auxiliam na aquisição de conceitos e da linguagem verbal, bem como a possibilidade de ampliar as relações entre desenho e texto (OLEQUES, 2018).

Assim, à medida que o professor oferece possibilidades investigativas para que o aluno com deficiência intelectual crie com liberdade a partir dos seus desenhos e produções, ele sente-se encorajado a produzir qualquer tipo de texto, seja oral, escrito ou desenho, verbalizando oralmente, imprimindo sua marca e passando a ser protagonista de sua história (BRASIL, 2007).

Por outro lado, torna-se necessário enfatizar que ao se trabalhar com alunos com deficiência intelectual, é importante que se conduza um ensino de maneira que a leitura e a escrita possam ser entendidas em sua funcionalidade e quanto à sua importância para o processo de desenvolvimento e emancipação humana, não ficando restritas à formalidade escolar (ROSSATO; CONSTANTINO; MELLO, 2013).

Segundo Gomes; Poulin; Figueiredo (2010), a forma como o aluno se relaciona com o saber tem um papel importante em seu processo de aprendizagem. Se o aluno se percebe como sujeito da aprendizagem capaz de contribuir ativamente com a construção de saberes, ele certamente terá uma motivação maior na mobilização de seus mecanismos de pensamento.

Para Rossato; Constantino; Mello, (2013), a educação escolar do aluno com deficiência deve transitar por caminhos de modo que ele possa exercitar-se na expressão de seus desejos e possibilidades e ser sujeito de vontades, de sonhos, de necessidades, de possibilidades de aprender, de expressar-se, de fazer abstrações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise geral do projeto Super autor

O projeto SuperAutor foi aderido pela gestão da referida escola e todos os alunos matriculados dos anos iniciais do Ensino Fundamental participaram como agentes protagonistas na construção do seu livro.

Primeiramente, foi realizada uma roda de conversa para sondagem do nível de conhecimento dos alunos com relação à leitura, através da exposição de livros paradidáticos, letras de músicas, poemas e história em quadrinhos, solicitando leituras e interpretações orais para que os alunos estabelecessem as diferenças e semelhanças entre os diferentes gêneros textuais, pois “um leitor plural não é somente aquele que consegue ser eficiente na leitura e da linguagem verbal em norma culta, mas aquele que consegue ler e traduzir diferentes linguagens presentes nos diferentes textos veiculados na sociedade” (GREGORIN, 2009, p.56).

Em um segundo momento, escolheu-se os títulos dos textos e iniciou-se as atividades e as intervenções, levando em consideração as particularidades de cada um. Nesse intento, enquanto os alunos alfabetizados escreveram e ilustraram seus textos, os alunos não alfabetizados, elaboraram os desenhos. Esse foi o caso da aluna com DI, que a partir dos questionamentos direcionados, a discente narrou a história, tendo a professora como escriba do texto. Dessa forma, “as práticas escolares que permitem ao aluno aprender e ter reconhecidos e valorizados os conhecimentos que é capaz de produzir, segundo suas

possibilidades, são próprias de um ensino escolar que se distingue pela diversificação das atividades...]” (GOMES et al. 2007, p. 17).

Nesse contexto, a educação dessas pessoas deve ser compreendida, em primeiro lugar, que os alunos com deficiência têm potencial, daí a necessidade de insistir no ensino de conteúdos científicos, nos saberes construídos e elaborados pela sociedade, pois assim elas podem distanciar-se de seus limites, de suas dificuldades (ROSSATO; CONSTANTINO; MELLO, 2013).

4.2 Análises dos resultados

Os resultados apresentados são recortes dos desenhos com seus respectivos textos, que compuseram o livro intitulado de “As princesas”, desenvolvido por esquemas gráficos, figuras humanas, animais e elementos de paisagens. Assim, todos os desenhos foram protagonizadas pela aluna com DI.

Figura 1 - Capa do livro.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A figura 1 enfatiza o rascunho do desenho que do ponto de vista “formal gráfico”, a aluna já consegue fazer a distinção dos personagens por meio da fisionomia dos olhos, vestimentas e adereços dos cabelos, conferindo-lhes a identidade dos personagens. Neste sentido, há capacidade humana para identificar semelhanças, discrepâncias e deduzir generalizações, estabelecer classificações, parece, definitivamente, ser o processo que sustenta a memória semântica (DUARTE, 2017).

Nessa perspectiva, são notáveis as percepções, os sentimentos e a criatividade da referida aluna, demonstrando que “o ato de desenhar e o desenho são recursos altamente produtivos durante a aprendizagem (e memorização) das categorias que organizam e

classificam os objetos do mundo e que esta categorização é fundamental, basilar, nos demais processos de aprendizagem” (DUARTE, 2017, p. 12

Figura 2 - Início do livro.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A figura 2 ilustra a caracterização dos personagens, envolvidos à casa e à árvore, cuja configuração atesta o desenho como um eficiente recurso de aprendizagem, pois mesmo que a aluna não leia e escreva de forma convencional, é possível expressar-se segundo os questionamentos da professora:

Professora: Qual é o título do livro?

Aluna: As princesas.

Professora: Quais são os nomes das princesas?

Aluna: Rebeca e Sofia.

Professora: Onde as princesas moram?

Aluna: Em uma casa na floresta.

Era uma vez duas princesas, que se chamavam,
Rebeca e Sofia que viviam em uma casa na floresta.

De acordo com Rossato; Constantino; Mello (2013), é de fundamental importância organizar condições adequadas de desenvolvimento da pessoa com deficiência, visto que as suas possibilidades de desenvolvimento não são qualidades psíquicas prontas, mas requerem,

para a sua formação, as condições correspondentes de educação e ensino (ROSSATO; CONSTANTINO; MELLO, 2013).

Figura 3 - Personagens brincando.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A figura 3, destaca a riqueza de detalhes no desenho referente à brincadeira das personagens, como as pipas em forma triangular, a precisão das linhas e as vestimentas dos personagens, mostrando que ao desenhar a aluna expressa seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias, suas tristezas, suas emoções, mediante as seguintes indagações:

Professora: Para onde as meninas foram?

Aluna: Brincar.

Professora: Em que lugar?

Aluna: Na beira do rio.

Um dia, elas saíram de casa para brincar de pipa na beira do rio e se divertiram muito”.

Sendo assim, as atividades propostas pelo professor e mediação durante a realização das atividades devem visar a autonomia dos alunos, partindo de seus interesses, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas, porém com solicitações que promovam o avanço conceitual desses alunos (GOMES et.al, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar deve promover condições máximas de desenvolvimento das habilidades humanas, oferecendo à sua clientela, indiferentemente da etapa ou modalidade de

educação, um ensino intencional que seja condutor da apropriação de experiências sociais ao longo processo histórico, ou seja, que conduza a formação e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a aprendizagem das aptidões cristalizadas nos objetos da cultura.

Diante disso, constata-se que o aluno com deficiência intelectual não é um ser incapaz e dependente absoluto do professor para realizar suas atividades, mas necessita da mediação, pois seu desenvolvimento se dá de forma gradativa, num processo ativo, com as possibilidades que vão sendo criadas à medida que ela se relaciona com o objeto de conhecimento (leitura e escrita).

Nessa perspectiva, resalta-se que o desenho, enquanto estratégia de ensino, possibilita ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades como a capacidade criativa, a expressividade, a percepção e o desenvolvimento da expressão. Assim, as atividades de cunho pictórico não podem ser vistas como única e exclusiva para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois o aluno com deficiência intelectual beneficia-se das inúmeras mediações pedagógicas que caracterizam as relações sociais e interpessoais, estabelecidas no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

GOMES et al. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado Deficiência Mental**. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dm.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **Sobre desenho, memória e aprendizagem**: uma abordagem neurocientífica visando a educação inclusiva, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/jocielelampert,+Sobre+desenho,+mem%C3%B3ria+e+aprendizagem.pdf> >. Acesso em: 16 mar. 2024.

(FERREIRO, Emília ; TEBEROSKY, Ana. **Psicôgenes da Língua Escrita**- Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Veira de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: O atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43221/1/2010_liv_allvgomes.pdf . Acesso em: 15 mar. 2024.

GREGORIM, Filho José Nicolau. **Literatura Infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores - São Paulo: Editora Melhoramento, 2009.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita** - São Pulo: Parábola editorial, 2003.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil**: O caminho da construção- São Paulo: Scipione, 2009.

OLEQUES, Liane Carvalho. **A importância do desenho infantil**: Estratégias de ensino de desenho para crianças com deficiência intelectual. Vol3, 2018 – 90774. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/a-importancia-do-desenho-infantil-estrategias-de-ensino-de-desenho-para-criancas?lang=pt-br>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ROSSATO, Solange Marques; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte; MELLO, Suely Amaral. **O ensino da escrita e o desenvolvimento das pessoas com deficiência intelectual, 2013**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/wnWrXdyhNfqgMrR3n3RVhJ/>>. Acesso em: 19 mar. 2024.